ATA – 6ª Reunião Ordinária da CT-AEA do Comitê de Bacia do Pardo - 2016

Aos dezessete dias do mês de junho de dois mil e dezesseis, na sala de reuniões da CETESB, em Ribeirão Preto, às nove e quinze da manhã, teve início a sexta reunião ordinária da Câmara Técnica da Agenda 21 e Educação Ambiental (CTAEA) do Comitê de Bacia do Rio Pardo, com a Sra. Simone Kandratavicius, Coordenadora da Câmara, dando boas vindas a todos os presentes. Os membros e convidados presentes eram: Rita de Cássia Delgado Sarafian e Édia Medeiros Leal do Departamento de Águas e Energia Elétrica – DAEE, André Barioni, Alessandra Perticarrari Soares da Cruz e Sofia Ratz da Secretaria de Estado da Educação, Valéria Moreira Passoni Cordón da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP), Guilherme Sandoval de Araújo da Fundação Floresta – Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Perci Guzzo da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto (PMRP), Érica Fabiana Salles de Camargo da Prefeitura Municipal de Cravinhos, Simone Kandratavicius da Associação Cultural e Ecológica Pau-Brasil, Jábar Jauhar da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Mococa, Edna F. Costa do Sim da Organização Não Governamental Vivacidade, Marisa Heredia do Centro Universitário Moura Lacerda e Antonio Vitor Rosa do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. A sra. Simone colocou em discussão a Ata da reunião anterior que passou por algumas correções. Em seguida a Ata foi aprovada por todos os presentes. Em seguida a sra. Simone abriu espaço para os informes. A sra. Rita comentou sobre os 20 anos do Comitê de Bacia do Pardo, completados neste junho de 2016. As sras. Rita e Simone comentaram vossa participação na Oficina de Planos de Bacia realizada em São Paulo, realizada no final de maio do corrente. Ambas trouxeram a informação de que o foco da oficina foi a divulgação do sistema de informações para consulta de mapas e a disponibilidade de dados para elaboração dos planos de bacia no site do SIGRH. Também disseram que em agosto próximo acontecerá processo de formação sobre como acessar os mapas e os dados tendo em vista os planos de bacia. A sra. Simone trouxe também informações atualizadas a respeito do curso de formação “Água, Natureza e Sociedade”, a ser iniciado no 2º semestre deste ano, parte integrante da formação de educadores ambientais populares, escopo do projeto aprovado pelo CBH-Pardo, promovido pela Associação Cultural e Ecológica Pau-Brasil e pelo Coletivo Educador Ipê Roxo. O sr. Perci comentou sobre a ausência de debate sobre a questão ambiental na edição da Feira do Livro de Ribeirão Preto, realizada entre os dias 11 e 19 de junho, tema que nas últimas edições esteve presente na programação deste evento literário. O sr. Perci também comentou sobre a necessidade de materiais de comunicação social atrelados à questão ambiental terem um maior cuidado na sua elaboração, visando comunicar-se com o público de maneira mais eficiente. Trouxe como um exemplo ruim de comunicação o último cartaz elaborado pelo DAERP – Departamento de Águas e Esgoto de Ribeirão Preto – que trata do uso racional da água. A sra. Marisa trouxe a informação dos trabalhos quem vem sendo efetuados pela comissão de discussão e atualização do Código Municipal do Meio Ambiente de Ribeirão Preto, cujo objetivo é regulamentar tal legislação e subsidiar uma proposta de reestruturação da Secretaria Municipal do Meio Ambiente. O sr. Vitor comentou sobre o recebimento de uma mensagem eletrônica a cerca de convocação de uma audiência pública na Assembléia Legislativa sobre o Plano Estadual do Sistema de Recursos Hídricos. Em seguida a sra. Alessandra iniciou o momento-formação explanando sobre as atividades de educação ambiental e sustentabilidade realizadas pela Diretoria de Ensino de Sertãozinho. A sra. Alessandra lembrou os presentes sobre sua atuação nas áreas de Ciências e Biologia e comentou sobre a realização de seu mestrado que revelou, entre seus resultados, que as ações de EA não eram desenvolvidas efetivamente, mas apenas burocraticamente, quando colocadas como obrigação aos professores e coordenadores pedagógicos; pelo menos considerando o universo por ela pesquisado. E disse que as escolas passaram a realizar com mais eficácia as ações educativas relacionadas à questão ambiental e à sustentabilidade, quando colocadas numa perspectiva de opção, não mais de obrigação. Em seguida a sra. Alessandra pontuou os vários programas e

projetos que tem estimulado o envolvimento das unidades escolares e da DRE, intituladas por ela como “pretextos”, para a realização de ações de EA, tais como: a escola como espaço educador sustentável; o programa Nascentes; o Ambiarte; a Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, entre outros. Ela acredita que estes “pretextos” tem sim contribuído para o desenvolvimento da EA transformadora, crítica e de emancipação. Pontuou ainda que o eixo: sensibilização – informação – mobilização e ação contribuem para construir uma melhor percepção da complexidade da temática socioambiental. Após discussões dos presentes com a sra. Alessandra, a sra. Simone lembrou que o próximo momento-formação será realizado pela sra. Anayra Lamas a respeito de seu trabalho de pesquisa sobre EA e águas subterrâneas. Dando prosseguimento à reunião, retomou-se a discussão sobre o Programa de EA da Bacia. A sra. Simone falou sobre o termo de referência para elaboração do programa de EA da Bacia do Jacaré-Tietê, a partir de cópia enviada pela sra. Anayra, dizendo tratar-se tal documento de uma deliberação do CBH daquela bacia. O grupo então passou a discutir sobre o momento da CTAEA contribuir com o conteúdo do Plano de Bacia do Pardo, que neste momento está sendo elaborado por empresa contratada para tal. A sra. Édia trouxe a informação de que há um grupo de trabalho no âmbito do Comitê que acompanha tal elaboração, coordenado pelo sr. Aécio. O grupo presente demonstrou claramente sua intenção de contribuir de modo mais próximo neste processo de elaboração do Plano de Bacia, visando propor diretrizes de EA para o mesmo e assim resguardar o devido espaço da EA neste documento. Em seguida surgiu a dúvida sobre que entidade poderia ser tomador de recursos da demanda induzida, visto esta forma ser de interesse direto do Comitê. A sra. Simone se responsabilizou de contatar o sr. Aécio para verificar o momento melhor da participação da CTAEA na elaboração do Plano de Bacia, bem como de consultar a diretoria do Comitê sobre possível tomador de recursos da demanda induzida. O sr. Vitor propôs que a finalização da elaboração do Programa de EA da Bacia fosse mais dinâmico e contemplasse itens já previamente sabidos como necessários e importantes para alavancar a realização de ações educativas na Bacia, que poderiam ter realização viabilizada com recursos da demanda induzida. Os itens citados por ele são: capacitação permanente de educadores e gestores; criação e manutenção de um sítio eletrônico com comunicação eficiente na Bacia; os encontros de EA da Bacia. O grupo decidiu por realizar uma força-tarefa no mês de agosto, em dois encontros com duração de mais de meio período, para finalizar a redação do Programa e direcionar as ações prioritárias. Também foi pontuado que os programas das bacias Piracicaba, Jacaré-Tietê e Sapucaí-Mirim, serão tomados como referência e/ou consulta. Os encontros em agosto para a realização desta tarefa ficaram pré-definidos para os dias 5 e 19 de agosto, duas sextas-feiras. Ficou acordado que o grupo, formado por todos os integrantes da CTAEA, trabalhará na preparação de tais encontros, uma vez que a intenção é produtividade e fechamento do documento. O grupo entendeu também que parte da próxima reunião ordinária poderá ser utilizada para preparar os encontros de agosto. Em seguida, por volta do meio dia e dez, a sra. Simone agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a Sexta Reunião Ordinária de 2016 da CT-AEA, cuja ata foi por mim, Perci Guzzo, lavrada. Ribeirão Preto, 17 de junho de 2016.